

EL CORREGIMIENTO ANDALUZ EN LA TEMPRANA EDAD MODERNA

Pilar Ybáñez Worboys

(Universidad de Málaga, España)

Durante a Idade Moderna, o corregimiento constitui o eixo da maquinaria administrativa territorial da monarquia e seu mais forte apoio nas cidades. Assim, desde a adesão à Coroa espanhola da Andaluzia, no século XIII, e Reino de Granada, no século XV, procede-se a implementar a instituição em ambos os territórios ao longo do Antigo Regime. A direção é realizada apenas por oficial real: o corregidor, a mais alta autoridade das várias cidades, na sua qualidade de delegado e representante régio. A ampla gama dos seus poderes se estendia desde a condução dos assuntos de guerra, a administração da justiça em primeira instância, e competencias em matéria fiscal, política e administrativa. A concentração em um único indivíduo de tais amplos poderes exigia a nomeação de pessoas capazes que, além disso, detinham o indispensável status da nobreza. Sua eficácia no cumprimento dessas responsabilidades sustentou o objetivo da própria instituição: a defesa dos interesses reais e o governo da vida local.

Dra. Pilar Ybáñez Worboys, Professor da Área de História Moderna do Departamento de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Málaga. Suas linhas de pesquisa centram-se no século XVI Málaga, a administração municipal no seu lado mais institucional, com especial dedicação às oligarquias locais e redes clientelistas, bem como mentalidades, religiosidade e ambiente festivo. Esses temas foram estendidos tanto para o reino de Granada quanto para a Coroa de Castela, e a estrutura cronológica foi estendida, às vezes, ao século XVIII.

The Andalusian Corregimiento In The Early Modern Age

Pilar Ybáñez Worboys

(University of Málaga, Spain)

During the Modern Age, the corregimiento constitutes the axis of the territorial administrative machinery of the monarchy and its strongest support in the cities. Thus, since its incorporation into the Castilian crown, the Andalusia in the thirteenth century and the kingdom of Granada at the end of the fifteenth century, it proceeds to implement this institution in both territories, maintaining itself throughout the Old Regime. Its address will fall on an official of exclusively real designation: the corregidor, maximum authority of the different cities in his capacity of delegate and royal representative. The wide range of its powers ranged from the conduct of war matters, the delivery of justice in the first instance to an almost total competence in fiscal, political and administrative matters.

The concentration in a single individual of such extensive powers required the appointment of able and capable persons who, in addition, held the indispensable noble status. Its effectiveness in carrying out these responsibilities supported the purpose of the institution itself: the defense of real interests and the government of local life.

Pilar Ybáñez Worboys, Professor of Modern History, Department of Modern and Contemporary History, Faculty of Philosophy and Arts, University of Málaga (Spain). His lines of research focus on the 16th century, the municipal administration on its more institutional side, with special dedication to local oligarchies and clientelistic networks, as well as mentalities, religiousness and festive atmosphere. These themes were extended both to the kingdom of Granada and to the Crown of Castile, and the chronological structure was extended, sometimes, to the eighteenth century.

El Comercio Exportador De Productos Agrícolas En La Costa Del Reino Del Granada En El Siglo XVIII

Pilar Pezzi Cristóbal

(Universidad de Málaga, España)

Desde a Idade Média, a costa do reino de Granada, e Vélez-Málaga e seus terra eram conhecidos como produtores de nozes, passas, figos e amêndoas, que distribuídas por comerciantes genoveses atingiram todos Europa da Baía de Torre del Mar. Era um sistema agrícola que conseguiram transcender suas necessidades de subsistência para se concentrar numa monocultura para fins de exportação, mas que mantinha uma forte dependência de estrangeiros que monopolizaram esse comércio. No século XVIII, esse comércio de passas foi mantido, com um sistema de comissários que prepararam as tarefas de exportação comprando a fruta por conta própria ou em nome de outros e armazenar o produto para venda, ligado ao comércio marítimo de Málaga, acumulou o mercado e preços impostos, protegidos por uma solvência econômica que lhes permitisse fazer avanços para a colheita e em um relacionamento privilegiado com o membros do conselho municipal. Outros produtos também foram incorporados como açúcar de cana e frutas cítricas que completaram a agricultura especulativo da área.

María del Pilar Pezzi Cristóbal, Professora Titular de História Moderna no Departamento de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Málaga. Sua pesquisa centra-se no século XVIII, com vários temas, como a administração municipal de Vélez-Málaga, contrabando e elites de poder do Reino de Granada.

**The export trade of agricultural products on the coast of the kingdom of Granada
in the eighteenth century**

Pilar Pezzi Cristóbal
(University of Málaga, Spain)

Since the Middle Ages, the coast of the kingdom of Granada, and Vélez-Málaga and its land were known as producers of nuts, raisins, figs and almonds, distributed by Genoese merchants reached throughout Europe from the bay of Torre del Mar. It was an agricultural system that had managed to transcend its subsistence needs to focus on a monoculture for export, but which maintained a strong dependence on foreigners who monopolized that trade. In the 18th century this raisin trade was maintained, with a system of commission agents who prepared the exporting tasks buying the fruit for their own account or for others and storing the product for the vending, linked to the Malaga High Maritime Trade hoarding the market and imposing prices, protected by an economic solvency that allowed them to make advances for the harvest and in a privileged relationship with the members of the municipal council. Other products were also incorporated, such as cane sugar and citrus fruits, which completed the speculative agriculture of the area.

María del Pilar Pezzi Cristóbal, Professor of Modern History in the Department of Modern and Contemporary History of the Faculty of Philosophy and Letters of the University of Málaga (Spain). His research focuses on the Eighteenth century, with various themes such as the municipal administration of Vélez-Málaga, contraband and power elites of the Kingdom of Granada.